

**AS TRANSGRESSÕES DE TEREZA BATISTA  
EM *TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA***

*Patricia Ferreira Coelho* (UNIGRANRIO)

[paticocoelho2003@hotmail.com](mailto:paticocoelho2003@hotmail.com)

*José Geraldo Rocha* (UNIGRANRIO)

[rochageraldo@hotmail.com](mailto:rochageraldo@hotmail.com)

*Vera Lúcia Teixeira Kauss* (UNIGRANRIO)

[verakauss@gmail.com](mailto:verakauss@gmail.com)

**RESUMO**

Neste artigo, reflete-se sobre a configuração da personagem Tereza Batista. Configuração essa que permite que se tenha uma visão abrangente da opressão em que viviam as mulheres na sociedade patriarcal, que autorizava a associação do corpo feminino ao desejo masculino. Analisando o papel social que lhe era destinado e aquele exercido por ela, o qual não estava de acordo com os padrões vigentes busca-se compreender como essa personagem consegue romper com os padrões e libertar-se dos usos e costumes vigentes na sociedade patriarcalista na qual estava inserida. O modo que essa personagem modifica sua vida foi atribuído à visão de mundo de Jorge Amado. O escritor não permitiu que Tereza Batista sucumbisse aos códigos que cerceavam a liberdade das mulheres.

**Palavras chaves:** Tereza Batista. Mulheres. Liberdade.

**1. Introdução**

O romance *Tereza Batista Cansada de Guerra* de Jorge Amado foi a obra escolhida para a presente análise por revelar a relação de desigualdade existente entre homens e mulheres. Eles são capazes de trazer à luz o debate em torno da condição da mulher em uma sociedade configurada como patriarcal (sociedade organizada em torno de interesses dos homens). O modo como a protagonista dessa produção literária foi representada auxilia no julgamento de como a mulher era tratada dentro da sociedade patriarcal em que estava inserida.

Dessa forma, este trabalho objetiva, por meio da observação da referida obra de Jorge Amado analisar a protagonista e verificar de que forma a autonomia feminina é abordada nas obras especificamente através da personagem Tereza Batista. Serão analisadas a representação e a transgressão feminina da personagem mencionada, verificando o quanto Jorge Amado esteve atento à realidade reproduzindo na ficção caracterís-

ticas da sociedade patriarcal e destacando o olhar do autor ao criar essa personagem.

Este artigo está dividido em três seções, em que a primeira apresenta o contexto social no qual a protagonista Tereza Batista estava inserida, contexto esse que refletia a sociedade brasileira da época da criação do romance.

A segunda seção revela que a referida personagem representava uma mulher com discurso e atitudes pouco comuns para a época e para a sociedade em que estava inserida destacando a atmosfera de opressão na qual ela se encontrava.

A terceira seção aponta para um perfil feminino, na obra trabalhada, que revela uma mulher que dispõe de artifícios para arredar caminhos e chegar onde almeja característico das obras de Jorge Amado.

Com respeito à opressão da mulher na sociedade será utilizado o texto de Perrot (2008).

## **2. O contexto social do romance *Tereza Batista Cansada de Guerra***

O domínio do coronelismo e do machismo no Nordeste foi trazido por Jorge Amado no romance *Tereza Batista Cansada de Guerra* no qual a personagem Tereza Batista está inserida em um contexto social no qual as relações de poder são tão brutais que relações sexuais entre meninas e figuras paternas e a venda de meninas para a satisfação sexual dos poderosos como solução imediata para a miséria de suas famílias eram práticas comuns.

Um dos personagens do romance que evidencia a ausência de elos entre reprodução e paternidade, entre paternidade e deveres de proteção no romance é um policial que ganhou o apelido de “Peixe-Cação” que segundo Amado (1972, p. 366), ganhou esse apelido “por ter comido as duas filhas menores”, além da cunhada, irmã menor da mulher. A falta de zelo também pode ser vista no “pai de criação” da protagonista, o tio, que planejava matar a mulher e fazer de Tereza sua companheira, apenas aguardava a primeira menstruação da garota.

[...] ainda não chegou seu tempo de lua, não verteu sangue, é uma criança, tua sobrinha de sangue – Rosalvo tapa a boca com a mão para não gritar. Ah! se já fosse moça, capaz de aceitar homem, eu a teria tomado por mulher, tenho tudo preparado, só falta cavar a cova para te enterrar, Felipa miserável, peito sem

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

compaixão, mercadejando a sobrinha. Rosalvo baixa a cabeça, maior do que a decepção e a raiva é o medo. (AMADO, 1972, p. 60)

Jorge Amado, no romance *Tereza Batista Cansada de Guerra*, também expôs uma sociedade que mantinha uma conjuntura na qual os pobres não tinham condições de se opor aos coronéis, pois, sendo eles o símbolo do poder econômico e político da região, quem se opusesse aos seus desejos e ordens era punido severamente, podendo até perder a própria vida. Falcón (2010, p. 32) declara que “O coronel quase sempre era um grande proprietário rural, derivando seu poder político dessa privilegiada situação econômica”.

No romance, capitão Justiniano Duarte da Rosa reproduziu a mesma lógica dos coronéis que tinham como conduta e principais características o autoritarismo, o mandonismo e o machismo. Ele mostrou sua masculinidade através da brutalidade, não se sujeitando a ninguém, praticando atos violentos principalmente com mulheres.

Terto puxava da faca, do rolo de fumo, o medo crescia em redor. “Não paga a pena discutir com o capitão, quem mais discute mais perde, para ele a vida de um homem não vale dez-réis de mel coado”. Contavam de mortes e tocaias, de trapaças nas brigas de galo, de falsificações nas contas do armazém, cobradas no sopapo por Chico Meia-Sola, de terras adquiridas a preço de banana, sob ameaça de clavinote e punhal, de meninas estupradas no verdor dos cabaços, meninas eram o fraco de Justiniano Duarte da Rosa. Quantas já deflorara, menores de quinze anos? Um colar de argolas de ouro, sob a camisa do capitão, por entre a gordura dos peitos, vai tilintando nas estradas que nem chocalho de cascavel: cada argola uma menina – sem falar nas de mais de quinze anos, essas não contam. (AMADO, 1972, p. 56)

Sabendo que o capitão iria levar a menina de todo jeito, ou que algum moleque ou seu próprio marido pudesse se deitar com Tereza, Felipa quis tirar proveito da situação e lucrar com a virgindade da sobrinha sem se importar em reproduzir o que, inclusive, já tinha acontecido com ela o que ilustra a lógica do sistema opressor da mulher ser reproduzido continuamente na sociedade e de ser organizado numa estrutura onde a própria mulher reproduz o que a oprime, indicando como o sistema está intrínseco na educação, incluído nos costumes daquela região.

Afinal Tereza em breves dias completará treze anos. Pouco mais tinha Felipa quando Porciano lhe fez a festa e na mesma semana caíram em cima os quatro irmãos dele e o pai e como se não bastasse, lambuzou-a o avô o velho Etelvino, já com cheiro de defunto. Nem por isso morrerá ou ficará aleijada. Não lhe faltou sequer casamento, com benção de padre. Também vocação de corno igual à de Rosalvo não conhecia na redondeza. Tão chifruado como cachaceiro. (AMADO, 1972, p. 57)

Tereza, nas mãos do capitão Justo, se tornaria vítima de inúmeras modalidades de violência, incluindo a que mais agride a dignidade feminina – a violência sexual. Nesse ambiente no qual a mulher estava vulnerável ao poder masculino, destaca-se a falta de perspectiva de Tereza, destinada a perda violenta da infância e da chance ou escolha de se tornar uma “mulher de família”, sendo obrigada a aceitar sua condição de mulher submissa ao homem.

Assim, Amado (1972) trouxe à tona a problemática da desestruturação familiar, das consequências do baixo poder aquisitivo das famílias, da proximidade com agentes da violência na comunidade e das estratégias de manipulação de que se utilizam. Como também da falta de perspectiva para o futuro como condutores de um ciclo prejudicial, que no caso do romance era a venda de meninas para serem amantes de homens poderosos.

A sociedade, no romance *Tereza Batista Cansada de Guerra*, é marcada pela política patriarcal que classifica as mulheres como sexo inferior, transformando-as em vítimas de exploração pela sociedade, que outorga poderes aos homens e deveres para as mulheres.

### **3. Tereza – mulher transgressora**

Podemos verificar no romance em questão que as atribuições das mulheres são pré-definidas por uma sociedade patriarcal que dita os comportamentos femininos através de repressões, códigos, tabus e violências. Por outro lado, mulheres que assumem suas próprias vontades e buscam independência nas suas decisões rompendo assim com as normas sociais vigentes são consideradas como transgressoras, passíveis de sofrer sanções.

O título da obra é enfático: *Tereza Batista Cansada de Guerra* mostra que a protagonista, a própria Tereza Batista, está cansada das batalhas enfrentadas no decorrer de sua vida. Tereza Batista é nordestina, e é no sertão nordestino, entre a Bahia e Sergipe, que se desenvolve o enredo do romance. Nesse local, a protagonista passa por inúmeros sofrimentos, entretanto ela sempre está disposta a lutar para mudar seu destino.

A protagonista perdeu seus pais em um acidente de marinete e passou a viver com seus tios, Felipa e Rosalvo. Foi uma criança livre para correr e subir em árvores, entretanto aos doze anos ela foi vendida para

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA

o capitão Justiniano, por uma quantia irrisória e um anel barato. O tio foi contra a venda, não por ser altruísta, mas porque ele queria possuir a menina e torná-la sua mulher. A tia, pouco se importando com sua sobrinha, decidiu “desfazer-se da menina” vendendo Tereza para um homem com péssima fama, conhecido por estuprar meninas. E Tereza encontrou-se abandonada por aqueles que tinham a obrigação de protegê-la.

Corpo desejado, o corpo das mulheres é também, no curso da história, um corpo dominado, subjugado, muitas vezes roubado, em sua própria sexualidade. [...] A gama de violências exercidas sobre as mulheres é ao mesmo tempo variada e repetitiva [...] (PERROT, 2008, p. 76)

Tereza tentou escapar do capitão Justo, mas este, depois de caçá-la por quase uma hora no quintal da casa da tia, jogou-a no caminhão, onde se lia no estribo: degrau do destino. Destino de sofrimento o qual Tereza lutou bravamente para tentar mudar. A menina, em seus primeiros embates, não sentiu medo do capitão; sentiu raiva, dor, ódio, mas medo, não. Pois, nas brincadeiras com os moleques, ela fora segundo Amado (1972, p. 116), “Jagunço, soldado, comandante de brigas dos moleques, Tereza aprendera que guerreiro não chora e ela não há de chorar”.

No entanto, mesmo lutando com todas as suas forças para não ceder ao capitão, como era esperado, não tinha como a menina vencê-lo e Tereza foi mais uma vítima de um coronel desumano que não media esforços para chegar ao seu objetivo.

A menina, valente, resistiu às agressões: “Deita! Em lugar de obedecer, a desinfeliz tenta atingi-lo outra vez, o capitão recua. Corna descarada, tu vai ver! [...]” Amado (1972, p. 91) e lutou com todas as suas forças: “O capitão perde a cabeça, vou te ensinar, cachorra! Dá um passo, recebe o pé de Tereza nos ovos, dor mais sem jeito, dor mais pior, solta um grito medonho, se torce e contorce. [...]” Amado (1972, p. 92), mas não conseguiu se ver livre das garras do capitão. Após ter vencido a luta com Tereza, ele consegue finalizar o estupro.

Tereza aguentou por muito tempo as surras e os maus tratos do capitão. Ele sempre conseguia o que queria, mas não sem antes vencer a resistência de Tereza: “Mais ou menos dois meses, Tereza aguentou. Cada vez que o capitão a teve, foi na porrada [...]” (AMADO, 2008, p. 120). Entretanto, o capitão não se dá por vencido e só ficará satisfeito “quando houver ensinado o medo e o respeito à cria indócil, quando a tiver domada aos seus pés, atenta as suas ordens e caprichos, rendida e súplice, pronta a lhe abrir as coxas ao menor aceno e a pedir mais”. (AMADO, 2008, p. 120)

Tereza em nenhum momento profere discursos de súplicas e desespero ao capitão, mas, diante da ameaça de ter seus pés queimados com um ferro em brasa, castigo por ter tentado fugir, a jovem menina, pela primeira vez, se rende em pedidos de perdão e súplicas ao capitão como podemos observar em Amado (1972, p. 123) “Não me queime, não faça isso, pelo amor de Deus. Nunca mais vou fugir, peço perdão; faço tudo que quiser, peço perdão [...]”. As súplicas de Tereza foram em vão, o capitão sem piedade e com um riso na face prosseguiu com sua ira e cumpriu a ameaça.

A violência foi tão grande que a menina se rendeu totalmente aos desejos de Justiniano por medo de ser queimada novamente. Tereza passou a ser obediente ao capitão, tornou-se sua amásia, mas o medo foi a matiz de sua obediência: prazer em servi-lo não houve, muito menos na cama.

Apesar de ter se tornado sua amásia, era tratada pelo capitão como uma escrava. A rotina de Tereza era trabalhar e satisfazer o capitão sexualmente. A menina era ainda mais humilhada, quando forçada a lavar os pés de Justiniano e a beijá-los como em um ato de adoração ao seu senhor.

Tereza viveu nessa situação por cerca de três anos até ser seduzida por Daniel, jovem boêmio sem caráter, muito semelhante fisicamente ao anjo pendurado na parede do quarto do coronel que presenciava toda a violência sofrida por ela. A menina não só desafiou o capitão com sua resistência à violência dele, como também ao traí-lo.

[...] Tereza ouvira-o dizer na rinha de galos onde a levava para exibi-la:

o – Se um dia uma desinfeliz tivesse a audácia de me enganar, e nenhuma terá, antes de dar fim à desgraçada, marcava ela na cara e no xibiu com meu ferro de ferrar gado para lhe ensinar o nome do dono. Morria sabendo. (AMADO, 1972, p. 150)

Justo castigaria e até mataria suas amásias se elas o traíssem. Mesmo assim, Tereza relacionou-se com Daniel e, com medo de morrer e em defesa de seu amado, foi capaz de matar o capitão quando esse descobriu a relação dos dois e humilhou o rapaz.

[...] quando o capitão sente a facada nas costas, o frio da lâmina, o calor do sangue. Volta-se e vê Tereza de pé, a mão erguida, um clarão nos olhos, a beleza deslumbrante e o ódio desmedido. O medo onde está, o respeito ensinado, tão bem aprendido, Tereza? – Larga essa faca, desgraçada, não tem medo que eu lhe mate?

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

– Medo acabou! Medo acabou, capitão! (AMADO, 1972, p. 157)

Devido o assassinato, Tereza foi julgada e condenada, mesmo sendo menor de idade. Quem libertou Tereza da prisão foi o coronel Emiliano; este já havia se encantado pela menina quando fora fazer uma visita ao falecido Justo, tentando comprá-la sem sucesso. Este coronel reproduziu com Tereza a mesma lógica de todos os coronéis, inclusive a do coronel Justiniano: ele também tornou Tereza sua amásia. Entretanto, pela primeira vez a menina que perdeu a infância foi tratada com carinho. Emiliano ao mesmo tempo foi pai e amante da protagonista e este fato contrasta com os momentos vividos com o outro coronel e acaba aliviando a culpa deste. Ao lado de Emiliano, Tereza teve momentos felizes e tristes.

Emiliano deu lar, vestidos, contou a Tereza uma porção de coisas e ensinou-lhe a ser uma “senhora”. Porém, ela nunca se tornaria uma “senhora” e isso ficou claro quando Tereza teve que abortar, por saber, pela boca do coronel, que ela não era mulher para ter filhos dele.

A virgindade é um valor supremo para as mulheres e principalmente para as moças. A Virgem Maria, em oposição a Maria Madalena, é seu modelo e protetora. Ela é, ao mesmo tempo, concebida sem pecado (dogma da Imaculada Conceição, Pio IX, em 1854) e concebe sem o homem, “pela intervenção do Espírito Santo”. A Virgem, entretanto, é mãe em toda plenitude; ela carrega seu filho no ventre, o alimenta, o segue em suas predicções, o sustenta em sua paixão, o assiste em sua morte: a mãe perfeita, mas somente mãe. (PERROT, 2008, p. 66)

O coronel não queria ter filhos com uma “mulher da rua”. De acordo com a visão de Emiliano, um homem só deveria ter filhos com sua esposa. Essa visão coaduna com os preceitos machistas difundidos na sociedade de que a esposa, aquela que chegara virgem até casamento foi feita para a maternidade e as amantes, como Tereza foram feitas apenas para o prazer sexual.

Após assassinar o capitão Justiniano, Tereza conseguiu sair do jugo de seu algoz. Foi para a cadeia, sendo libertada por outro coronel que a quis para ser sua amante. Com o coronel Emiliano, Tereza foi bem tratada, passou a servi-lo com amor e admiração. Entretanto, também sofreu as consequências de sua condição de amante, visto que ficou grávida e foi obrigada a abortar seu tão desejado filho porque o coronel não queria filhos fora do casamento. Novamente sem ninguém, após a morte de Emiliano e sem nada, Tereza seguiu em frente.

Após a morte de Emiliano Guedes, Tereza tornou-se dançarina no cabaré Paris Alegre, onde, no meio de uma briga na qual defendeu uma mulher que apanhou do marido, ela conheceu Januário Gereba, um marinho que a ajuda a sair de uma briga no bordel. Tereza e Janu se apaixonaram, mas não puderam ficar juntos, pois ele era casado e impossibilitado de se separar por ocasião da doença de sua esposa. Com o intuito de esquecer Januário Gereba e de fugir de uma proposta de casamento com um industrial, Tereza decidiu viajar com um jovem médico para uma cidadezinha do interior, mas encontrou mais uma guerra para lutar.

A bexiga chegou com raiva, tinha gana antiga contra a população e o lugar, viera a propósito, determinada a matar, fazendo-o com maestria, frieza e malvadez, morte feia e ruim, bexiga mais virulenta. Antes e depois da peste, seis meses antes ou três anos depois, diz ainda hoje o povo situando a divisão do tempo em calendário próprio, tomando como marco das eras de antes e depois o acontecimento terrível, o pavor solto e incontrolável, quem não se apavorou? Não se apavorou Tereza Batista, não demonstrando medo – se o sentiu, no peito o prendeu: de outra maneira seria impossível levantar o ânimo das mulheres da vida e arrastá-las consigo para aquela labuta de pus e horror. (AMADO, 1972, p. 160-161)

Quando o médico fugiu, com medo de contrair a doença, assim como fizeram as autoridades (sobraram apenas os mais pobres), foi Tereza quem ficou para amenizar o problema. O autor a descreveu como uma verdadeira guerreira, porém mesmo diante de tanto altruísmo Tereza foi condenada pelas más línguas da cidade devido ao seu passado e sua condição. A dificuldade de se aceitar uma mulher que transgride as regras impostas pela sociedade é evidenciada nesta passagem:

Do átrio da igreja as beatas viram Tereza Batista andando para a Estação, sozinha (depois de ter enfrentado a Bexiga Negra na cidade). Uma delas disse – e todas concordaram:

– Vaso ruim não quebra mesmo. Morreu tanta gente direita e nessa vagabunda que até no lazareto se meteu de intrometida, nada lhe pegou; bem podia a bexiga ter ao menos lhe comido a cara. (AMADO, 1972, p. 192)

Antes de encontrar a paz, Tereza ainda passou por mais uma batalha. A exuberante beleza da protagonista levou-a a trabalhar como prostituta de luxo de coronéis poderosos. Havia dois tipos de prostíbulos no local onde Tereza encontrava-se naquele momento: os mais simples, que aceitavam qualquer cliente e os de luxo nos quais as mulheres mais bonitas, famosas e experientes, e Tereza incluía-se neste grupo, aceitavam apenas os clientes mais ricos, em sua maioria coronéis e fixos.

A prostituição é um sistema antigo é um sistema antigo e quase universal, mas organizado de maneira diferente e diversamente considerado, com *status*

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

diferentes e diferentes hierarquias internas. A reprovação da sociedade é bastante diversa. Depende do valor dado à virgindade e da importância atribuída à sexualidade. As civilizações antigas ou orientais não têm a mesma atitude que a civilização cristã, para a qual a carne é a sede da infelicidade e a fornicação é o maior pecado. (PERROT, 2008, p. 77)

O governo decidiu deslocar os prostíbulos mais pobres para uma região de condição deplorável e, por mais que Tereza não estivesse envolvida diretamente, tomou partido da situação, pois ela se revoltou com a repressão violenta pela polícia às mulheres que se recusaram a sair. Decidiu-se pela greve; a ideia veio de Tereza. As prostitutas não trabalharam o que seria um problema, pois estava para chegar um navio com muitos marinheiros americanos cheios de dólares a procura de mulheres, portanto, sem as grevistas, o movimento reduziria muito, prejudicando a economia da região.

Ao saber da greve a polícia tentou forçá-las violentamente a voltarem ao trabalho. Com a ajuda dos orixás, Tereza incentivou todas a manterem-se firmes na decisão. A greve das mulheres ficou conhecida como a greve do “balaio fechado”, referência a abstinência sexual das prostitutas nos dias santos, prática comum na Bahia. A greve deu certo, mas Tereza foi preza e apanhou muito na cadeia.

A prisão de Tereza não foi suficiente para acabar com a beleza dela e com a paixão de um pretendente, que a pediu em casamento. Por acreditar ter perdido seu grande amor em um naufrágio, Tereza, sem esperanças, aceitou o casamento, mas momentos antes de se casar, seu grande amor, Januário, o marinheiro, apareceu reivindicando seu lugar no coração de Tereza.

Assim analisando a trajetória da personagem Tereza Batista, da obra *Tereza Batista Cansada de Guerra*, de Jorge Amado foi possível inferir que a referida personagem, no tocante à condição social feminina, caracterizou-se como transgressora, pois ela não aceitou sua condição de submissa e, mesmo diante das dificuldades, lutou para conquistar sua liberdade.

#### **4. Jorge Amado, criador de personagens transgressoras e livres**

Jorge Amado, em suas obras, representou o cotidiano de modo verossímil, com tabus, repressões e códigos que fazem parte do sistema de dominação simbólica do patriarcalismo, revelando que apesar de inúmeras conquistas e mudanças, os papéis e funções destinados a homens e

mulheres na sociedade são demarcados pela discriminação gerada de uma suposta diferença entre os sexos.

Pensando especificamente na personagem Tereza Batista, a condição da mulher fez com que essa personagem fosse vítima de um sistema de poder que inferioriza o ser feminino e o coloca numa posição subalterna na escala social. Tereza encontrava-se numa situação de desigualdade em relação ao poder patriarcal, mas ela desafiava os costumes e atitudes da época o que a levou a sofrer punições por ser uma ameaça para a sociedade patriarcal. Porém, de acordo com Belline (2008)

Conclui-se assim que é em torno das personagens femininas que gravitam as narrativas de Jorge Amado, e não na esfera masculina. Focalizando esses seres normalmente à margem da vida social, o autor lhes confere força para subverter a ordem estabelecida e inaugurar um novo tempo de celebração da vida e da liberdade. (BELLINE, 2008, p. 35)

Um dos aspectos mais relevantes da obra de Jorge Amado foi a sua sensibilidade para compreender e registrar os contextos e dramas vividos pelos seus personagens, inclusive pelas suas personagens femininas. Jorge Amado tematizou a figura feminina apresentando perfis de mulheres que vivem em um contexto social machista e precisam ser corajosas para desmistificar costumes, crenças e a moral social para conseguirem seus objetivos. Segundo Baden (2000)

Sejam fortes, frágeis, sertanejas, professoras, prostitutas, mulheres de marinho, pessoas da classe alta, quase todas são vítimas, porque carecem de liberdade numa sociedade dominada por varões. Esse tema, que é central em *Gabriela, cravo e canela*, é evidente nas obras posteriores e nas anteriores também. (BADEN, 2000, p. 129)

Em seu texto, Baden (2000) pontua a diversidade de personagens na produção literária de Jorge Amado e um ponto de convergência: o apreço pela liberdade. O escritor baiano destacou a atmosfera de opressão na qual se encontram suas personagens em uma carta de 1972, citada por ela, na qual são mencionadas mulheres que figuram em romances como *Mar Morto*. A busca por um caminho de fuga da opressão marca uma interseção entre personagens de vários panos de fundo, como sublinham as reflexões da autora.

Tereza Batista foi violentada de todas as formas possíveis, tanto fisicamente pelo capitão Justiniano Duarte da Rosa, quanto psicologicamente, por seus tios, por Daniel e sendo impossibilitada pelos ditames socioculturais de ter filhos. Mas a narrativa não apresenta uma Tereza submissa aos desígnios do destino. Tereza era resistente, e essa resistên-

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

cia se confirma logo na primeira página da obra: “Tereza carregou fardo penoso, poucos machos aguentariam com o peso; ela aguentou e foi em frente, ninguém a viu se queixando, pedindo piedade..”. (AMADO, 1972, p.03). Paralela à força física, havia a recusa em expressar sua dor: “Difícil de lágrimas, em vez de chorar, fica de olhos secos, ardidos”. (AMADO, 1972, p. 34)

Dessa forma, a protagonista lutou para se ver livre do capitão Justo, lutou por justiça social (Tereza Batista tomou partido da situação das prostitutas, revoltando-se contra a repressão violenta pela polícia às mulheres que estavam sendo despejadas) e moral (não tolerava homem que batesse em mulher), lutou contra a epidemia de uma doença, conseguindo, enfim, tomar as rédeas de sua vida.

Tereza Batista não dispunha de liberdade para viver sua vida dignamente, visto que as ideologias e convenções repassadas pela sociedade faziam com que ela fosse submissa aos homens e às normas, mas apesar disso, ela conquistou a liberdade.

A protagonista, no decorrer do enredo, passou por difíceis situações, como a violência física e o abuso sexual sofridos em companhia do coronel Justiniano Duarte da Rosa bem como o preconceito sofrido quando foi amásia do Dr. Emiliano Guedes. No entanto, porém ela não desanimou. Todos esses fatores contribuíram para que a protagonista e heroína do romance tivesse uma postura pouco utilizada pelas mulheres de sua época.

Jorge Amado forneceu todos os disparates possíveis nas relações humanas em *Tereza Batista Cansada de Guerra*, mas criou uma personagem feminina que teve força para modificar seu destino. A vida de Tereza foi marcada por muita violência. No entanto, o percurso por ela trilhado teve o ímpeto da sobrevivência, e neste a contra hegemonia de “uma mulher boa de briga”. Tereza, ainda conseguiu viver o mito do amor romântico, apesar de não ter as características ditadas pela sociedade para ser esposa e mãe, conseguiu desmitificar esse estereótipo e teve o final feliz romântico com seu amado Januário Gereba.

Dessa forma a referida mulher amadiana rejeitou o poder patriarcal. Foi uma mulher que conseguiu desvencilhar-se da dominação. Ela buscou a sua liberdade e a superação do machismo. Tereza Batista foi violadora dos códigos que lhe foram impostos pela sociedade. Ela traçou seu próprio destino deixando, assim, de ser manipulada pelos homens.

A partir da leitura da obra mencionada, verificamos a necessidade de um olhar diferenciado da representação feminina de Jorge Amado, visto que parte da crítica considera o olhar seu sobre a mulher como feito exclusivamente a partir do prisma da beleza e sensualidade. Esta não é uma visão exclusiva do discurso amadiano sobre o feminino. Em verdade, o perfil feminino na obra trabalhada revelou uma mulher que dispôs de artifícios para arredar caminhos e chegar onde almejava.

## 5. Conclusão

O romancista baiano colocou em voga o que a sociedade patriarcal esperava da mulher e os desejos reais dessa mulher que se fez e se apresentou como sujeito ativo. Pensando especificamente na personagem Tereza Batista, a protagonista da obra *Tereza Batista Cansada de Guerra*, a condição da mulher faz com que essa personagem seja vítima de um sistema de poder que inferioriza o ser feminino e o coloca numa posição subalterna na escala social. Tereza Batista encontra-se numa situação de desigualdade em relação ao poder patriarcal, mas isso não impede que ela lute por emancipação.

A amadiana Tereza Batista apresenta um comportamento distanciado daquele considerado especificamente feminino. Ela se torna transgressora de todos os estigmas da mulher na sociedade patriarcal (submissão, recato, fidelidade, fragilidade etc.). Suas atitudes esbarram nas convenções sociais intensamente produzidas pelo assujeitamento dos corpos. Ninguém lhe impõe regras; ela luta para viver da maneira que quer. Ela se torna dona de sua vida e de seu corpo transgredindo, assim, aos códigos morais e a dominação simbólica que não permitem à mulher ser sujeito desejante e escolher aquilo que lhe dá prazer.

Tereza transformou-se em heroína: além de lutar contra as adversidades impostas, ela também enfrentou uma epidemia de varíola quando médico e enfermeira fugiram da cidade e, com a ajuda de prostitutas, cuidou dos doentes. Ela é a personificação da mulher reprimida que procura brechas, saídas e luta, a sua maneira, com esta sociedade.

Jorge Amado apresentou Tereza, de *Tereza Batista Cansada de Guerra* como uma mulher à frente de sua época, pois sua personagem superou os códigos patriarcais estabelecidos e as injustiças. Apesar de ter sido levada a diversas situações servis, a protagonista conseguiu ser agente de seu próprio destino.

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, Jorge. *Tereza Batista cansada de guerra*. Bahia: Martins, 1972.

BADEN, Nancy T. Liberdade, mulheres e Jorge Amado: uma releitura de Mar morto. In: ROLLEMBERG, Vera. (Org.). *Um grapiúna no país do carnaval*. Salvador: FCJA/Edufba, 2000, p. 127-133.

BELLINE, Ana Helena Cizotto. *Representações do feminino*. A literatura de Jorge Amado – caderno de leituras. 1. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2008, p. 26-35.

FÁLCON, Gustavo. *Coronéis do cacau*. Salvador: Solisluna Design, 2010.

PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2008.